ANO 7.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1928 — N.º 2138

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DUM nosso "antigo leitor„ recebemos a seguinte carta:

Sr. director

O sr. ministro interino das Finanças encontra-se na boa disposição de dedicar aos problemes da sua pasta o grande interesse que eles merecem. Não posso deixar de o apoiar.

No proprio *Diario de Lisboa*, escrevi eu ha tempos um artigo em que sustentava que Portugal se salvará, no dia em que se decidir a romper com os seus velhos habitos financeiros—pedir emprestado para gastar e gastar para pedir emprestado.

Os sistemas viciosos, quer no pensamento quer na acção, acabam sempre por mostrar-se ineficazes e perigosos. Se acaso teimassemos em viver de expedientes, solucionando dificuldades com paliativos, o caminho da ruina achava-se indicado. Parabens ao país, que começa a dar-se conta dos maus dias que o esperavam.

Como o sr. Ivens Ferraz não parece disposto a embalar-se com sonhos, mas a prosseguir realidades, ninguem tem direito a tomar uma atitude indiferente ou pessimista. Nas épocas dificeis, quando a crise financeira nos assoberba, tudo se deve subordinar a um plano de saneamento e reconstrução, executado com rigor.

A administração publica, no seu complicado mecanismo, necessita de dinheiro e este, mais cêdo ou mais tarde, ha de saír da bolsa do contribuinte, pois é ele quem paga o capital e juros dos emprestimos.

Esta simples consideração encerra a eloquencia necessaria para persuadir os mais teimosos, a fim de aceitarem de bom animo qualquer sacrificio que agora se lhes peça.

Gratissimo pela publicação desta

João Português

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica hoje o decreto que cria dois selos postais comemorativos da IX Olimpiada: um da taxa de $15 e outro de multa da taxa de $30.

O primeiro será aplicado obrigatoriamente como sobretaxa nos dias 22, 23 e 24 de Maio do ano corrente em toda a correspondencia com destino ao continente, Madeira e Açores.

O desenho do selo de $15 terá, como motivo principal, a figura de um saltador de barreiras, sendo o fundo desta figura uma alusão ao nosso passado historico, representado por uma caravela portuguesa, tendo este conjunto uma cercadura constituida por um cabo de nós, encimado pelo emblema dos jogos olimpicos (cinco aneis).

* * *

NA Escola de Oficiais, em Caxias, encerrou-se hoje a serie de conferencias que havia sido determinada pelo ministerio da Guerra, para os oficiais superiores da guarnição militar de Lisboa.

O ultimo conferente foi o sr. coronel Ferreira Chaves, que falou sobre "Marchas de aproximação e contactos„. A sua conferencia foi ouvida com o maior interesse, pela simplicidade e claresa com que o curioso tema foi exposto.

* * *

A CONFERENCIA do sr. dr. Joaquim Manso, director do "Diario de Lisboa„, no Sindicato dos Profissionais da Imprensa, deve realisar-se nos principios do proximo mês.

As mães

As mães devem ser uma das mais importantes preocupações dum povo que deseje progredir pois que, na realidade, o futuro depende dos cuidados que sejam dispensados ás mães e dos cuidados que as mães dispensem aos filhos.

Verdadeiramente, na sociedade e na familia, não ha situações, nem dificuldades, nem politica, nem crises—ha homens e deles depende a solução boa ou má de todos os problemas apresentados pelas circunstancias. E para que os homens sejam inteligentes e fortes e saibam dar á vida e aos factos uma orientação elevada e util á colectividade é preciso educar crianças equilibradas e sãs, robustas e felizes. A infancia triste e precaria prepara, na maioria dos casos, homens fracos e perversos. O homem que pode oferecer aos trabalhos da sua vida e do seu país uma soma importante de força fisica e moral, de saude, de optimismo, de alegria, não sucumbe facilmente.

Ora tudo isto depende da mãe—da mãe protegida, estimada, auxiliada na sua respeitavel missão, auxiliada pela familia e pela sociedade de modo a poder cumprir o seu dever e a saber compreendê-lo.

Neste sentido se devia espalhar instrução pratica nas classes menos cultas e instrução moral em todas as classes. E' barbaro que por falta de cuidado ou de recursos, por ignorancia ou por indiferença se preparem tantas existencias falhadas, doentias, inuteis para o trabalho, para a alegria de viver, prejudiciais e desditosas.

Os asilos, os internatos são fraquissimo socorro, pois que não só são insuficientes para o enormissimo todo, como tambem porque não ha nada que substitua para a criança, nos seus efeitos morais e materiais—mas sobretudo morais—os cuidados da mãe.

E' por isso mesmo que é necessario, forçoso, pensar nas mães, e, conforme as circunstancias, instrui-las, protege-las, regenera-las. Não é tão dificil como parece, pois que o admiravel instinto de ternura maternal que existe, geralmente, no coração da mulher, ajudará sempre, na maioria dos casos, qualquer esforço.

E' preciso ensinar á mãe pobre os elementares preceitos da higiene, para que não destrua a sua propria saude, prejudicando tambem a criança, ou a saude do filhinho, quando este nasça robusto e perfeito. E' preciso ensinar a todas o aceio, quasi sempre menos custoso e mais agradavel do que á ignorancia da maioria se afigura.

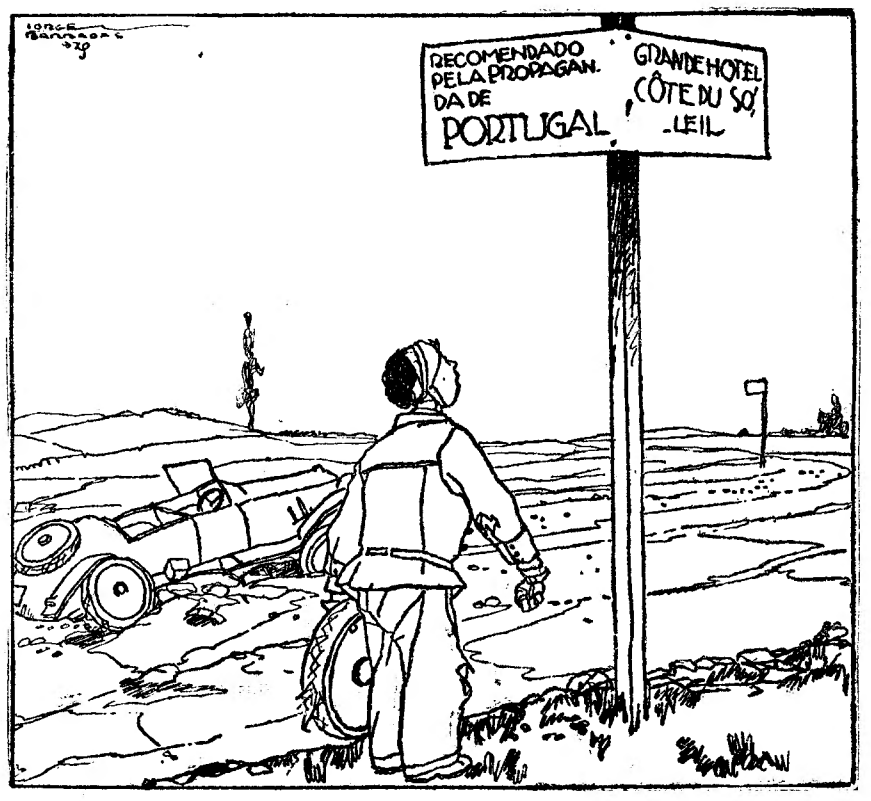
E' preciso que as classes se aproximem, para facilitar o ensino, para que desse contacto resulte harmonia e vantagem para todos, pois que essa é a verdadeira fraternidade. Em muitas familias operarias já não faltam propriamente os recursos materiais, faltam os conhecimentos de muitos preceitos uteis, faltam os habitos de muitas coisas vantajosas e ao alcance de tantos que não as aproveitam.

As condições morais são favoraveis, em Portugal, a tudo que dependa dos sentimentos afectivos, tão enraizados no nosso povo—simplesmente estão mal aproveitadas, mal orientadas, e por isso não produzem o efeito que se poderia alcançar.

Se, para tudo, é preciso começar pelo principio, para reformar uma sociedade, para melhora-la, devemos começar pela criança, o que é o mesmo que dizer pela mãe.

Maria de Carvalho

Turismo...



... ou um episodio sem comentarios!

ALGUNS jornais estrangeiros apontam, de vez em quando, Portugal como um país decadente. Num diario do Rio de Janeiro, certo argentino volta-se contra nós e diz-nos:

—Os senhores não têm direito a querer desempenhar, no mundo, um grande papel, visto que se deixaram vencer pelos outros povos.

Primeiro que tudo, é bom saber-se que nós aspiramos unicamente a manter uma situação que herdámos dos nossos pais e avós. Pedimos aos outros que se não intrometam nos nossos negocios, visto ser velha norma portuguesa respeitarmos a liberdade alheia.

A terceira potencia colonial não poderia, mesmo que quizesse, resignar-se ao incognito.

Pela força das cousas, somos forçados á evidencia. Aceitamo-la, porém, com modestia e com um bem pronunciado sentimento das responsabilidades.

Agitam-se em torno de nós ambições inconfessas?

E' possivel, se bem que nós nada façamos que justifique um despertar sequer de cubiças ruins. Tanto na Metropole como nas colonias, Portugal não dá a impressão dum vencido, mas sim dum povo que luta para sair-se bem de uma posição critica.

Que nação não atravessou já horas amargas, durante a sua existencia?

Os que nos acusam de decadentes ignoram quanto temos feito para continuarmos dignos do nosso nome, em face da Europa e da terra toda. As lutas que se travaram até hoje, entre portugueses, apesar do alarido dos nossos caluniadores internacionais, provam que possuimos um excelente sangue e um ardente desejo de progredir. Ha resignações que envolvem a confissão do cansaço e da miseria moral. Nós somos bem diferentes. Os portugueses, ainda quando erram, mostram qualidades que faltam a outros.

Não deve andar longe a hora do ressurgimento.

As injustiças dos que nos julgam terão, ao menos, esta vantagem—incitar-nos á pacificação dos animos, primeira condição para se formar um ambiente de estudo e trabalho.

* * *

MORREU em Cannes o sr. Mortimer Barnett Davis, multimilionario canadiense. Era um homem pausado, duma tão absoluta tranquilidade que perdia ou ganhava uma fortuna, sem contrair um musculo da sua larga face.

Uma vez perguntaram-lhe se ele sabia o que era ser pobre. Eis a sua resposta:

—Sei muito bem: até aos vinte anos não fui outra cousa e, depois de morrer, serei julgado como um pobre.... que deixou milhões para serem aplicados honradamente.

* * *

A INTERESSANTE primeira pagina do *Sempre Fixe*, de hoje, é dedicada, por Francisco Valença, á Censura.

Merecem tambem uma referencia especial a pagina de Amarelhe sobre os "Vintner's„, a de "Desportos„ e as caricaturas de Stuart, de Jorge Barradas, de Botelho e de D. Fuas.

No Coliseu

Os ultimos espectaculos da temporada de circo

Termina no proximo domingo a temporada de Circo, despedindo-se nesse dia a grande Companhia que no Coliseu está dando, ainda em pleno exito, espectacutos dos mais surpreendentes e sensacionais que no genero tem havido em Portugal. Poucos dias restam, pois, para que as pessoas que ainda o não fizeram possam apreciar as magnificas atracções que constituem tão soberbo programa e entre as quais se contam o celebre motociclista Alph-Bill, no seu numero de corridas em bicicleta e motocicleta sôbre pista movel, a extraordinaria nadadora norte-americana executando um magistral salto de 20 metros de altura para a agua, os Allisons, os Bassis, os aplaucidos clows Siméon e Oscar, e outras notabilidades de reputação mundial.

Semana Santa e feira em Sevilha

A C. P. fará o serviço especial combinado com a Empreza Automobilista Internacional, por ocasião destas festas.

Os bilhetes de ida e volta serão a preços reduzidos, e validos, na ida, de 26 de Março a 20 de Abril, e, no regresso, até 25 de Abril.

Os preços, em 1.ª classe, serão: de Lisboa a Sevilha, Esc. 125$75 e Pesetas 30; em 2.ª classe, Esc. 93$30 e Pesetas 30. O preço total dos bilhetes é cobrado em moeda portuguesa.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 quilos de bagagem.

O serviço de comboios rapidos será diario, sendo a partida de Lisboa ás 8 da manhã e chegada a Vila Real ás 15,36. A partida de Vila Real será ás 16 horas e a chegada a Lisboa ás 23.20. Estes comboios têm sobretaxa de velocidade.

Nestes comboios ha serviço de restaurante.

Para as condições restantes, ver o cartaz anunciador.

Emprestimos sobre penhores

Juro mensal: 1 % e 2 % CASA DE CREDITO POPULAR.

Séde: no edificio da Caixa Geral de Depositos.

Rua da Rosa, n.º 3

Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do Pais.

Moradia

Familia estrangeira deseja alugar ou comprar, com um minimo de 14 divisões, que tenha garage e terreno para tennis, preferindo Estrela ou proximidades.

Cartas á R. Retrozeiros, 147, E. H. H.

Dr. José de Padua

Clinica medica, coração e pulmões. Raios X e ultra-violetas, diatermia d'arsanvalisação, etc.
Praça dos Restauradores, 65, 2.º esq.

2 1|2 ás 6

Casa Mariposa
87-R. dos Fanqueiros-91
Casa de maior novidade de
Casacos para Senhoras
em Seda, Peluches e outros tecidos modernos
Grande sortido de tecidos para senhoras
Sobretudos para Homens
em todas as qualidades e medidas; preços de fim de estação
Casemiras Nacionais e Estrangeiras
Fatos a fazer com elegancia e perfeição pelos ultimos figurinos
Não comprem sem vêr sortido e preços

AS ILHAS ADJACENTES

Um trecho DA CONFERENCIA de Carlos d'Ornellas

sôbre a Madeira e os Açôres

Carlos d'Ornelas acaba de publicar em folheto, profusamente ilustrado, a interessante conferencia realizada no Salão Nobre da Associação Academica de Coimbra. Dela transcrevemos a parte inicial:

«Terra desde ha tão pouco do mundo conhecida, outra não ha mais cheia de lendas, de poesia, mais formosa de formosas tradições, do que os Açôres. E' obra de verdadeiro patriotismo descrever uma por uma as nove perolas; contar seus encantos, o que devem ao céu, o que lhes deve o mundo e á sua gente; cantar a graça das suas mulheres, dizer o que pésa na historia de Portugal o valor dos seus filhos».

São estas palavras que acabo de lêr do grande entre os maiores, D. João da Camara.

Antes das minhas saudações peço-lhes desculpa de ter que lêr-lhes o meu pequeno discurso, porque o tempo foi escasso para me assenhorear bem duma conferencia e só a muita consideração por Vossas Escelencias me obrigava a trazer-me até aqui, a esta formosissima cidade de lendas e tradições, de poetas e sonhadores!

E', pois, com muita honra e com desvanecido orgulho que eu apresento a digna e brilhante Academia de Coimbra, e em especial á digna Associação Academica desta cidade os meus cumprimentos respeitosos aliados ás minhas vibrantes saudações de entusiasmo por me encontrar entre a nova geração, a que se chama, com propriedade, a geração do Resgate.

Entre a Mocidade radiante e estudiosa, que tem feito verdadeiros prodigios no sentido de alevantar ao nivel do maior grau o espirito do Nacionalismo, eu — rapaz, novo tambem e cheio de aspirações para a minha terra — sinto-me á vontade, sinto-me bem, sinto-me irmanado no mesmo pensamento vosso — aquele que nos diz que está para breve a hora do triunfo, a verdadeira hora da Patria!

A Patria Portuguesa — o grandioso, o heroico Portugal.

Portugal grandioso, sim, não só pelas épicas façanhas dos seus guerreiros, dos seus navegadores, dos seus poetas, dos seus cantores, dos seus santos, dos seus Herois... mas principalmente pelo seu vasto — e quasi ignorado! — territorio.

Santos e Herois?!...

Que riqueza de pais que se orgulha de ter a aureolar-lhe as paginas coloridas da sua epopeia, os nomes de muitos destemidos Herois que são, simultaneamente, Santos e tantos Santos que, ao mesmo tempo, são formosissimos Herois!

Aqui se pode dizer como o saudoso dr. Antonio Sardinha:

«Eis porque a Cruz e a Espada são os admiraveis sustentáculos da nossa independencia, alcançada a poder de tantissimo sangue. Nós morreriamos nos torcicolos da longada, se o concurso dessas

sem a estabelecer o nosso logarzinho ao Sol, — se entregues apenas á expontaneidade do Génio da Raça, nos não resguardassem de emboscadas e de inadvertencias, dum lado, a ambição pessoal dos nossos Principes, do outro os ditames vindos de trás-os-montes, — da claridade augustissima de Roma».

Maravilhoso país o nosso! — ia eu dizendo — na senda das minhas rápidas e descoloridas considerações.

Hoje, como ontem e como sempre, o meu grito veemente é o mesmo que soltei ao iniciar a publicação da minha «*Revista Insular e de Turismo*» em Outubro de 1926:

— Cerrêmos fileiras em volta de Portugal continental, insular e ultramarino.

— Façamos dos Lusiadas e dos Sonetos de Antero as orações da nossa Patria.

Ponhamos de parte ressentimentos e façamos a união da familia portuguesa que, em qualquer canto da terra, apresentará sempre com orgulho, como escudo da sua vida, a maravilhosa bandeira das quinas.

* * *

Na vastidão imensa do nosso territorio insular e ultramarino destacam-se, meus senhores, as famosas ilhas que compõem o arquipelago Açoreano.

Para elas se dirige agora a minha atenção, num momento em que a brilhante Academia de Coimbra, encéta as suas negociações para levar a bom termo uma expedição de estudo á Madeira e aos Açôres.

E aqui permitam-me que lhe chame *expedição* em vez de *embaixada* como que é de uso designar-se em linguagem hipocrita e snob os grupos varios de continentais que as visitam.

Creio que está mais a proposito para o talentoso, desempoeirado, mas alegre e aguerrido nucleo de rapazes com cuja amisade e admiração os Madeirenses e Açoreanos dentro em pouco se vão honrar.

E, estou certo, meus senhores, esses sentimentos de simpatia perdurarão saudosamente».

DE LUTO
134, Rua d. Prata, 136
Telef. 333 C.
GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS
CARDOSO

ANTIGUIDADES

Compram-se seja qual fôr o seu valor, tais como: Mobilias, Loiças, Cristais, Quadros, Gravuras, Pratas, Tapetes, Sedas, etc.

Rua Nova da Trindade, 58-60

CASA TOLEDO & GAMITO, L.da

Esta casa em virtude de estar em contacto com os principais Bric-a-bracs do estrangeiro é a que paga pelos melhores preços.

Mundanismo

A Caridade

"La Verbena de la Paloma"

Entre as senhoras da nossa primeira sociedade que têm a seu cargo os principais papeis da lindissima e inspirada zarzuela chica «La Verbena de la Paloma», que no fim do proximo mez se representará em «reprise» no teatro de S. Carlos, em recita de caridade organisada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, a favor de varias obras de beneficencia, figura a sr.ª D. Assumpcion Morales de los Rios da Camara, que se encarregara do papel de «Siña Rita», ao qual ha perto de dez anos, quando levada á scena no Politeama, deu extraordinario realce.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para casa da sr.ª D. Maria Ana de Lencastre Ferrão de Castelo Branco, rua da Imprensa Nacional, 86, telefone N. 790.

No Nacional

A comissão organisadora da festa de caridade que brevemente se realizará no Teatro Nacional a favor do Seminario de Santarem, da qual fazem parte as sr.as D. Ana Teles da Silva (Tarouca), condessa da Esperança, condessa da Torre, D. Joana Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Maria Ilda de Campos Soares, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Maria Tereza de Melo Quintela Saldanha (Farrobo) e D. Rachel Benard Guedes de Aguiar esta trabalhando com verdadeiro afinco na organisação do programa em que além do numero a que fizemos referencia haverá um de coros, com indumentaria propria, em que tomará parte grande numero de senhoras e rapazes da nossa melhor socsedade.

Casamentos

Celebrou-se, na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Henriqueta Pinto Leite, com o sr. Augusto Darbelly Brandão, tendo servido de madrinhas madame Machado de Almeida e a sr.ª D. Leonor Brandão, tia do noivo, e de padrinhos o pai da noiva e o tio do noivo, sr. Hermenegildo Brandão.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido, na residencia dos pais da noiva, um lunche, seguindo depois os noivos para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas.

— Foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Maria José Abrantes de Melo, esposa do sr. Leonardo Rodrigues de Melo, para seu filho Alvaro, advogado no Porto, a sr.ª D. Elvira Fonte Cova Rodrigues Teixeira, filha da sr.ª D. Matilde Fonte Cova Teixeira, já falecida, e do sr. José Rodrigues Teixeira.

O casamento realizar-se-ha por todo o corrente ano.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Amelia Gomes Rosa Valentim Lourenço, esposa do sr. Raul Valentim Lourenço, professor da Escola Comercial de Veiga Beirão e chefe da contabilidade do Banco Pinto & Soto Maior.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

No Trindade

Vai decerto viver amanhã horas de inefavel prazer espiritual o elegante teatro da Trindade visto realizar-se a festa de homenagem á insigne artista empresaria sr.ª D. Lucilia Simões, subindo á scena pela primeira vez a peça de Marcel Prevost «La plus faible», traduzida para portuguez pelo sr. João Perfeito de Magalhães, com o titulo «A mais fraca», á qual a homenageada emprestará decerto toda a sua grande alma de artista.

Pela extraorpinaria procura de bilhetes pelas principais familias da nossa sociedade elegante, tudo nos leva a crer que a noite de amanhã no Trindade vai ser um encantador ponto de reunião.

Doentes

Encontra-se melhor dos seus padecimentos o sr. dr. Amor de Melo, que brevemente retomará a sua clinica.

— Na casa de saude da Veneranda Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foi operado pelo ilustre especialista de doenças dos olhos, sr. dr. Eurico Lisboa, o sr. José Maria Lopes da Silva, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

— Completamente restabelecida, retirou da mesma casa de saude a sr.ª D. Izabel Fontoura, que ali foi operada pelo ilustre clinico sr. dr. Wanzeler Pessoa.

Em viagem

Regressou com sua esposa, sr.ª D. Maria Romana Barbosa Caldas, a sua casa em Santarem, o sr. João Caldas.

— Ao Mont'Estoril acabam de chegar, hospedando-se no Grande Hotel de Italia, os srs. dr. Frederico de Sousa e esposa, sir e lady Price, dr. Pedro Machado e familia, Miguel de Magalhães e esposa, dr. A. Arruda e familia, e dr. Lysaght.

— Para a sua casa do Luso partiu ontem o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

CINEMA CONDES
BREVEMENTE REABERTURA

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

UM GRANDE ARTISTA PORTUGUEZ

VIANA DA MOTA

E O SEU ULTIMO RECITAL na Sala Gaveau DE PARIS

Na nossa epoca, tão propensa ao nivelamento da mediocracia, causa-nos sempre um grande prazer apreciar um artista, um desses artistas que marcam a maior altura do homem. Paris poude admirar e festejar ha pouco Viana da Mota, director do Conservatorio de Lisboa, que se apresentou, na Sala Gaveau, num «recital» em que a selecção judiciosa do programa foi excedida pela mestria inegualavel da execução. «La Toccata» de Bach—Busoni não podia ser interpretada com maior grandeza, luminosidade e inteligencia. Os «Estudos sinfonicos em forma de variações» de Schumann, resuscitaram, em toda a sua tumultuaria riqueza, o periodo romantico, constituindo uma verdadeira delicia ouvir as belas variações postumas, tão raramente saboreadas, pelo facto de serem muito dificeis. A «Balada sobre um tema português» de Viana da Mota, e os dois «Preludios» de Freitas Branco, sobretudo para quem já teve a dita de visitar e amar Portugal, evocam um suave encanto, um sonho maravilhoso. A leveza fluida dos «Jeux d'eaux» de Ravel, com a sua fina scintilação, sobresaiu de tal modo, na primorosa execução de Viana da Mota, que a nosso lado um outro mestre de piano dizia entusiasmado:

—«Jamais este trecho alcançou uma execução comparavel a esta».

Quem poderá igualar, na palpitante sugestão do Oriente, o ilustre pianista português, com as suas magistrais interpretações do «Au Jardin do vieux Serail» de R. Blanchet, e do «Islamey» de Balakiref? Domina a sua tecnica com uma tal perfeição que nos esquecemos das dificuldades vencidas: para ele tudo é comodo, simples, facil. Diante dos seus olhos, o mundo torna-se musica e só musica, sem problemas a resolver. Exprime o pensamento dum autor com um escrupulo tão rigoroso como afectuoso, parecendo que é o proprio autor que veio tocar a sua obra, variando até o infinito as sonoridades e o estilo.

Condessa du Boisrouvray

No domingo, na audição da orquestra do Conservatorio, Viana da Mota revelou-nos outros aspectos igualmente sedutores da sua arte, com o «Concerto» de Saint-Saëns.

Ninguem duvida que a alma deste, pairando saudosamente, na atmosfera duma sala que ele tanto frequentou e animou, deve ter sentido uma agradavel surpresa, ao escutar, em plena juventude, a vastidão, a dôce luz, o deslumbramento, quasi obcecante, dos arabescos prodigiosamente variados da sua obra. Carecia-se dum português para aclarar e iluminar musica tão delicada e subtil... Viana da Mota traduziu a aspiração dum publico inteligente. Não podemos, porém, deixar de lhe dirigir uma aspera censura—a raridade dos seus «recitais» em Paris. Porque não vem mais vezes? Se entre os musicos ele é bem conhecido como um dos primeiros artistas mundiais, muitos amadores não puderam ainda aplaudi-lo, assim como o prova o seguinte dialogo surpreendido, na Sala do Conservatorio, entre dois espectadores, depois de lêrem o programa.

—Conheces o pianista português Viana da Mota?

—Não... Até agora, ignorava o seu nome.

Ouvido o primeiro trecho, os dois interlocutores encaram-se espantados e exclamam ao mesmo tempo:

—«Mas é um az!»

O seu entusiasmo foi crescendo a ponto de se pôrem de pé, na ansia de aclamarem quem, momentos antes, lhes era totalmente desconhecido. Pela minha parte—e sei que traduzo o pensar de muita gente—agradeço do coração a Viana da Mota as horas inolvidaveis que me proporcionou.

Condessa du Boisrouvray
née de Polignac

Viana da Mota

CALIGRAFIA

Aperfeiçoamento para ESCOLAS OFICIAES e ensino pratico de letra *ingleza, franceza*, etc., por professor especializado

ESCOLA PITTEA Calçada do Carmo, (Rossio)

A Cidade

SUM

LIMPA METAIS

Pomada para calçado

Os melhores produtos

Chá das cinco

O Fado

Consente, Amado Aprigio, que contrarie teu parecer ácêrca da decadencia do Fado, que tão mal te impressionou em certa noite de «sarrabulho», ai, num retiro das Hortas.

Convenho que não foi a noite de bôa prova para a Canção Nacional, mas de ai a concluir que ela está em decadencia, vai Amado Aprigio, uma injustiça que te não perdôo, a ti, nacionalista castiço de gôsto classico.

Nunca o Fado teve mais, e talvez melhores cultores, cujos nomes dispensarás para não incorrer na publicidade de uns e no esquecimento de outros. Dirão os velhos que não, para defeza do seu tempo e porque sempre o tempo passado foi melhor, mas é flagrante a renascença que, do retiro ao teatro e ao gramofone, se verifica a favor do Fado. E tu, moço de bôa vontade e português de bôa tempera, não deves negar os que em teus dias mantêm o fogo sagrado da toáda luza.

Conservemos o Fado, como em Espanha se conserva o «Cante», arabe como ele em seus queixumes plangentes e como ele em plena renascença e aceitação do publico, afluindo aos concursos onde os cantadores têm estimulo honorifico e material, porque está bem que do canto vivam os homens que bem cantam.

Se o musico vende suas composições e o poeta seus versos, porque não ha-de o cantador vender seus fados, que são musica e poesia?

Esta defeza não quadra ao feitio elegante e modernista do «Chá...rleston», mas ha dias «chalados» em que o espirito se apráz com a tristeza do «Fado».

Queres tentar, Amado Aprigio, o milagre da tua reconciliação com ele, esta noite, ai, no tal retiro das Hortas?

ROGERIO PEREZ

Orquestra Russa de "Balalaikas"

no MONT'ESTORIL

A celebre "Orquestra Russa de Balalaikas„ sob a direcção de S. D. A. Baumgarten, que tem alcançado o mais justificado sucesso nas principais cidades do Mundo, vai dar um unico concerto no proximo Domingo, no salão nobre do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, com o seguinte programa:

1.ª parte—«Marcha da Guarda Imperial»; «Souvenir de Gatckino», valsa de Andréeff dedicada a Sua Magestade a Czarina Maria Feedorowna da Russia; «Variações sôbre um canto historico da cidade de Nijuy Newgorod»; «12 Razbeinikoff» (os 12 bandidos), confissao de um monge velho, Pitirine, antigo chefe, sob o nome de Keudeiar, de uma quadrilha de 12 bandidos. Historia dos lances amorosos e sangrentos, seu arrependimento e consagração da sua vida a Deus; «Balet Kamarge»; «Tchardack», melodia hungara, variações; «Otchi Tchinrnya (olhos negros), declaração de amor a uns formosos olhos negros,

2.ª parte—«Destine», valse; «Po Volgie» (o Volga), melodia popular; «Vdali et Bala» (longe do baile), canção russa; «Kudesnik» (canção dos soldados). Hurrah... defendemos a Fé, o Czar e a Patria; «El Oukhnem», canção dos barqueiros do Volga durante o seu penoso trabalho; «Valsa antiga», romanza preferida de Sua Magestade Imperial o Czar Nicolau II da Russia; «Stari Petesburgo» (o velho Petesburgo), coplas de Petesburgo doutros tempos.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	—
» Externas 1.ª serie	820$00
Acções do Banco de Portugal	1.140$00
» do Banco Lisboa & Açores	509$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	210$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	550$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 110$00 v. 115$00.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na GERMANA

RUA DO MUNDO—115

OS ESQUECIDOS

Ha 118 anos

nasceu Alexandre Herculano

E AINDA

não tem uma estatua em Lisboa

Passa hoje o 118.º aniversario do nascimento de Alexandre Herculano. Nunca é demais evocar a memoria dum homem que trabalhou para o engrandecimento da sua Patria, procurando fixar em paginas modelares a verdade historica, que antes dele andava tão maltratada nos livros fantasiosos dos cronistas oficiais e dos historiografos de meia tijela.

Sempre que se fala de Herculano, ocorre-nos aquele artigo magistral de Guerra Junqueiro, em que o poeta dos *Simples* foca, em periodos lapidares, a figura gigantesca do autor da *Historia de Portugal*.

E em verdade, antes de Herculano, a nossa Historia era um velho edificio em ruinas, donde ele expulsou com o chicote fulgurante da sua pena todas as lendas e todas as ratazanas que faziam ninho nos intersticios dos muros desmantelados. Sobre os caboucos sólidos do nosso velho solar historico, um novo edificio se ergueu limpo, elegante, arejado, cuja construção foi dirigida — da primeira á ultima pedra — por esse formidavel arquitecto da Historia que acabou tristemente os seus dias no recolhimento solitario de Vale de Lobos.

Passa hoje o seu aniversario. Os mortos esquecem facilmente. A memoria de Hrculano devia merecer-nos, no entanto, um culto fervoroso. E' triste constatar que o grande Mestre, como tantos outros escritores que deram lustre ás letras nacionais, não tem ainda hoje em Lisboa o monumento que é devido ao seu nome glorioso.

A proposito desta data memoravel, inserimos gostosamente o artigo que segue, devido á pena do nosso amigo e antigo camarada de imprensa sr. Carlos Portugal Ribeiro:

«Faz hoje cento e dezoito anos que nasceu Alexandre Herculano, nesta cidade de Lisboa, no pateo do Gil, á rua de S. Bento, em uma propriedade que já não existe.

Comemorando esta data, contarvos-hei a historia de um candieiro de azeite que na sua faina piedosa iluminára mais uma vez o perfil inconfundivel do Mestre.

Em Vale de Lôbos, logo que anoitecia, Herculano dirigia-se vagarosamente para a sua casinha, onde um quente e aromatico jantar o esperava.

Após a refeição, erguia-se e depois de ter espevitado o lume, ei-lo sentado á sua mesa de trabalho.

O agricultor cedia o lugar ao historiador.

Era á luz de um pobre candieiro de azeite, daqueles de latão, de três bicos, com balde, um espevitador, bandeira e apagador, que o autor do «Eurico» ia escrevendo as paginas colossais do quarto volume da «Historia de Portugal».

Uma certa tarde, o duque de Palmela lembrou-se de ir a Vale de Lôbos abraçar o seu antigo e lealissimo amigo.

Porém, ao contemplar o velho candieiro, não poude deixar de se admirar perante aquela raridade arqueologica, mais propria para estar em prateleira de museu do que em serviço na casa do maior historiador português!

A' saída, enquanto esperava a caleche, que o levaria á estação, o ilustre titular voltou-se repentinamente para Herculana e perguntou-lhe:

— O amigo não leva a mal que lhe ofereça um candieiro moderno, do nosso tempo?

— Só aceitaria, se ele fôsse tambem para azeite!

— Pois será tambem para azeite! retorquiu, sorrindo, Palmela.

Dias depois, recebia Herculano um lindo e rico candieiro, o que havia de mais moderno.

O grande escritor gostou. Ele proprio o quiz encher com o «abençoado azeite» de Vale de Lôbos e acendeu-o.

Com grande surpreza de D. Herminia Meira — a sua desvelada esposa — Herculano não o quiz colocar sobre a sua mesa de trabalho e levou-o cautelosamente para o salão nobre.

Após varias experiencias, que teriam levado uma bôa meia hora, o candieiro foi apagado e o Mestre voltou para o seu escritorio onde *o outro* já estava aceso e solicito.

Tempos passaram.

Ao voltar a Vale de Lôbos foi com pasmo que o duque de Palmela tornou a encontrar a velha e não menos complicada reliquia, que continuava ocupando o lugar de honra, na mesa de trabalho do egregio historiador, e que parecia estar desafiando-o. Foi então que o energico e inteligente titular, afagando-o com o seu olhar de aguia, compreendeu a relutancia do amigo em não querer separar-se do pobre e velho companheiro, que não o abandonava desde os tempos da «Voz do Profeta» e á luz do qual tinham sido escritos os capitulos bronzeos da «Historia de Portugal»!

Eram duas nobrezas que se mediam!

Qual seria a maior?

Pela primeira vez, o antigo emigrado de Belfast via-se suplantado e vencido!

Com voz triste e debil, o duque balbuciou:

— Já vejo que não gostou do meu presente.

— Gostei e muito, acudiu pressuroso o velho historiador. Não só dá uma linda luz, como é muito bonito!

— Então porque não faz uso dele?

— Gasta muito azeite e foi esta a razão porque o coloquei na sala de visitas... Estas são em pequeno numero e assim fica mais barato.

O que será feito deste pobre e querido candieiro, que Herculano jámais quiz substituir?

Sei apenas que a sua derradeira luz se extinguiu em 13 de Setembro de 1877, ao mesmo tempo que a vida do grande historiador.

Até na morte ele quiz acompanhar o Mestre!

CARLOS PORTUGAL RIBEIRO

BROCATINE Imitação de seda LAVAVEL E INOXIDAVEL

UNICOS IMPORTADORES LEGAES

por contracto firmado directamente com a fabrica

A. C. de Sousa Ltd.—RESTAURADORES, 19—LISBOA

Importante stock permanente de mais de 30 desenhos num total de 2000 peças.—Execução rapida de qualquer desenho em tons á escolha do cliente

AMOSTRAS E ORÇAMENTOS GRATIS

NO TRINDADE

A RECITA de homenagem

a Lucilia Simões

realiza-se amanhã

Lucilia Simões, um nome que recorda uma longa série de triunfos no teatro português, tem ámanhã a sua festa de homenagem no Trindade. Lucilia Simões não é apenas uma grande actriz, uma rainha da Arte, que reina soberanamente no coração das plateias; é uma alma sensivel de mulher, uma alma bem feminina, que só sabe espalhar em torno de si simpatias e dedicações.

Por isso, a récita de ámanhã deve reunir, no Teatro da Trindade, todos os

LUCILIA SIMÕES

seus amigos e admiradores que se preparam para lhe dispensar uma calorosa homenagem.

Representa-se, pela primeira vez, a famosa peça de Marcel Prevost, *A mais fraca*, que João Perfeito de Magalhães traduziu para português. Lucilia tem nela um papel á altura dos seus extraordinarios recursos dramaticos que a colocaram num dos lugares mais altos do teatro português.

A mais fraca, que vai ser posta com a maior propriedade, tem a seguinte distribuição:

«Germana de Mancombe», Lucilia Simões; «Madame Newal», Laura Fernandes; «Angelica Lebum», Amelia Pereira; «Paulina Lebum», Maria Sampaio; «Maria», criada, Libia de Almeida; a «parteira», Magda de Sousa; «Diogo Newal», Samwel Denis; «Luis Gourd», Erico Braga; «Lebum», advogado, José Monteiro; «Sr. Newal», Joaquim Almada; «Max d'Espilly», Seixas Pereira; «Dr. Ranson», Augusto Conde; «Justino», Rebelo de Almeida; «Reni», Francisco Sampaio.

Asilo de Cegos de N. S. da Saude

Para comemorar o 30.º aniversario da fundação deste asilo, instituido por disposição testamentaria de D. Maria Balbina dos Reis Pinto, com sede na rua de Silva Carvalho, 36, cuja administração se encontra a cargo da Irmandade de N. S. da Saude e S. Sebastião, onde estão actualmente recolhidos 12 ceguinhos, constituiu-se uma comissão de senhoras, sob a presidencia da sr.ª D. Palmira Teixeira Afonso, afim de angariarem donativos para o jantar que deve ser servido no proximo domingo, 1, ás 3 horas da tarde, bem como para a aquisição de artigos de vestuario e outros objectos indispensaveis para o Asilo.

O edificio encontra-se patente ao publico, das 2 ás 7 horas da tarde.

«Portugal»

A casa Soares & Viana, L.da, da Rua do Loreto, 50, acaba de editar um interessante Foxt-Trot—«Portugal»—de homenagem a Carlos Eduardo Bleck, com letra de Maria José e musica de Alcobia e Silva.

Sapataria Coimbra
Sucessores
CALÇADO DE LUXO
76—RUA DO CARMO—78

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Beau geste

NA BOA-HORA

O POLICIA que assassinou

a mulher e a sogra está sendo julgado

Em segunda audiencia, no Tribunal da Boa-Hora, prosseguiu hoje o julgamento do ex-guarda civico Antonio de Oliveira Macario, acusado de assassinar sua mulher e sua sogra. A's 14 horas, os juizes srs. drs. Sena Sarmento, Francisco Mendonça e Almeida Ribeiro, envergando as suas bécas, tomaram os seus lugares.

A sala do 3.º distrito está repleta de curiosos. Nos corredores e escadarias do tribunal, os soldados da G. N. R., são impotentes para manter o publico quieto. Os lugares disputam-se, por vezes, a murro e sôco. Nas coxias da teia, encontram-se imensas pessoas de pé, como sucedeu no julgamento de Augusto Gomes.

Aberta a audiencia, o dr. Mario Monteiro requereu que se solicitasse do sr. Comandante da Policia a copia da escala de serviço do dia 9 de Dezembro de 1925, para se verificar se o seu constituinte entrou nesse dia de serviço na 13.ª esquadra, ás 6 horas. Isto para destruir parte do depoimento da testemunha Amandio Franco que declarou ter visto o referido guarda limpando a pistola.

O sr. delegado não se opôz ao requerimento da defeza. A acusação particular declarou, por sua vez, que concordava em principio, com o requerimento, visto tratar-se de esclarecer o caso.

O presidente do tribunal, sr. dr. Francisco Mendonça deferiu o requerimento da defeza, mandando fazer imediatamente um oficio ao sr. Comandante da Policia, no sentido de que o tribunal seja elucidado sobre o requerimento do sr. dr. Mario Monteiro. Acrescentou que não adiaria o julgamento pelo facto da resposta ao oficio não ser enviado com a urgencia pedida.

Continuou o depoimento das testemunhas de acusação:

Herminia da Conceição Silva declarou que, estando á janela de sua casa, ouviu o réu bater á porta de seus sogros e pedir para que sua mulher a abrisse. Como ela se recusasse a fazê-lo, declarou que arrombaria a porta.

O presidente do tribunal exclamou:

— O' sr. guarda! Sr. guarda! Desimpeça me esse corredor de fórma que a porta do tribunal fique completamente desocupada. Eu já sou bastante condescendente, permitindo que o publico esteja de pé nas coxias.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Telegramas-cartas para a America do Sul

A partir de 1 de Abril proximo, os telegramas-cartas DLT, entre a Europa e a America do Sul, transitando pelos cabos submarinos ingleses e italianos (Via S. Vicente) ou pela Via Radio Direta, serão substituidos por um novo serviço chamado ZLT. A taxa será um terço da ordinaria com um minimo de 20 palavras. Esta melhoria oferece ao publico a vantagem de estes telegramas serem entregues decorridos 36 horas e não 48 como sucedia no sistema DLT.

Estes telegramas ZLT tambem são aceites pelas Vias Eastern-Comercial e Eastern-London P Q.

Exposição de Barcelona

O nosso embaixador em Madrid comunicou ao ministerio do Comercio que o Governo belga resolveu construir um pavilhão na Exposição de Barcelona,

UM MODERNISTA

O escriptor

Ramon Gomez de La Serna FALA-NOS da literatura do paiz visinho

Na "Brasileira do Chiado„ foi ontem visto Ramon Gomez de la Serna, sumo-sacerdote da sagrada crypta do „Pombo„ e profeta do modernismo espanhol, mais Orfeu que o "Orfeu„ e mais contemporaneo que a "Contemporanea„, amigo do estranho Marinetti e do classico Valery Larbaud.

Ramon, que viveu um ano entre nós no seu "Ventanal„ do Estoril, passou depois a Napoles, "cidade triste onde se entristeceu„ outro ano e, após um regresso a Madrid e ao "Pombo„, foi receber a homenagem dos seus leitores de França, em pleno Paris.

—Cumularam-me de amabilidades, os tradutores das minhas obras e os simpatisantes das correntes modernistas. Na festa dada em minha honra no "Cirque d'Hiver„ tive que falar, e que falar montado num elefante, porque tendo-o feito em Madrid subido num trapezio não pareceria bem que em Paris o fizesse, burguezmente, num camarote.

—A sua vinda a Portugal....

—Obedece a razões varias e á necessidade de me retemperar neste belo clima. Poder-me-ia refugiar em Malaga, mas Malaga é tristonha e provinciana, e Lisboa é amavel e civilisada. Estarei uma semana no Estoril e outra em Cintra, depois terei de voltar a Madrid para me ocupar dos meus livros....

—Os seus livros....

—Os dois ultimos: "El Torero Caganchо„ e "Seis falsas novelas„. Os proximos: "El Caballero de hongo gris„, "Muger de ambar„, "El dueño del atomo„ e "La Vida de Goya„.

—Com a actualidade do seu centenario....

—Exactamente, do centenario que se festeja a 16 de abril e que me obriga a estar nessa data em Madrid. Estou ligado ao acontecimento e alvitrei uma merenda Goyesca, em plena "Pradera„, evocando os "tapices„. Precisamente nestes dias se rezam na Ermida de Santo Antonio de la Florida as ultimas missas, porque, passando esta a ser monumento nacional, passa o culto para uma outra capela, em tudo semelhante á primeira e construida ao lado. Isto porque urgia salvar os preciosos frescos de Goya, ameaçados pela chama das velas do templo.

E, a proposito, conta Ramon:

—Em vida do insigne Berruete fez-se a trasladação dos restos de Goya para a Ermida de Santo Antonio e, aberta a caixa que os encerrava, verificou-se que faltava a cabeça do mestre genial. Eu proprio comuniquei a gravidade da falta a Berruete, que me pediu para adiar o escandalo da sua publicidade para não alarmar a opinião e dificultar o que então pretendiamos: A posse da Ermida com a presença dos restos do auctor dos seus frescos.

—A falta da cabeça de Goya....

—E' grave—imagine Goya sem cabeça—e póde-se atribuir a qualquer admirador romantico e caprichoso. Para a rehaver vamos iniciar uma campanha de investigação que esperamos nos conduza á posse da cabeça do auctor das "Majas„.

Com a entrada dum desenhador português, deriva a conversa para outro assunto.

—Não se entregue demasiadamente aos quadros a oleo e cultive as ilustrações. Os quadros dos pintores são as novelas dos escritores e, uns e outros, carecem materialmente das ilustrações nas revistas e das colaborações nos jornais, salvo excepções rarissimas. Por mim reconheço a conveniencia de manter a actividade jornalistica, por tudo e porque o jornal é uma janela para a publicidade do escritor. E não sou dos que mais a necessitem porque a minha obra já foi traduzida para francês, italiano, alemão e outras linguas....

—Inquirimos do mercado americano em relação á produção espanhola.

—Em pouco nos beneficia, apesar de disfrutarmos de redução de taxas postais é de outros auxilios do Estado.

—A literatura espanhola...

—Não lhe direi que estacione, mas não acusa a existencia de novos valores. De resto, acontece o mesmo em França...

—E em Portugal, iamos acrescentar se Gomez de La Serna não continuasse:

—Parece haver um desinteresse pela afirmação do merito individual, uma indiferença vaga, descrença e pessimismo, produtos da guerra e dos tempos...

E Ramon, que pode ser apenas Ramon na terra de Ramon del Valle-Inclan e de Ramon Perez de Ayala, perde-se num labirinto de admiraveis "greguerias"...

A Semana Santa em Sevilha

Nos Serviços Aéreos Portugueses marcam-se, desde ámanhã, logares para as viagens diarias de ida e volta que os trimotores "Junkers„ vão realizar, durante a Semana Santa, entre Lisboa e Sevilha.

Os "aficionados„ portugueses poderão, assim, ir em 2 horas á capital andaluza, onde, durante as festas, se efectuam 3 grandes corridas.

Em Ayamonte

Recebemos um magnifico programa oficial das festas da Semana Santa na cidade de Ayamonte. Revestidas de todo o caracteristico sabor andaluz, oferecem elas, a quem se encontra em Lisboa, a facilidade da viagem, que não demora mais de sete horas. Realizar-se-hão varias procissões, organisadas pelas confrarias locais, sendo a mais importante a de Quinta-feira Santa, em que se encorpora o elemento oficial. A estas tradicionais festas concorrem sempre milhares de forasteiros portugueses, vindos de todo e Algarve e Baixo-Alemtejo.

Sortes grandes
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

A suspensão de garantias

Do Governo Militar de Lisboa comunicam-nos o seguinte:

Os pedidos para as reuniões de associações, colectividades, companhias ou quaisquer outros agrupamentos que, por motivo da suspensão de garantias eram apresentados no Quartel General do Governo Militar de Lisboa, devem ser apresentados, a partir do proximo dia 1 de Abril, no Governo Civil de Lisboa, onde passam a ser deferidos.

CONFERENCIA

No Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, realisa-se na noite do proximo dia 31 do corrente uma interessantissima conferencia de Mr. Louis Gillet sobre "As pequenas igrejas de França„.

Os convites para esta notavel conferencia, que está sendo aguardada com grande interesse, podem ser requisitados desde já á Direcção da mesma Sociedade.

Pelos teatros

«Fado Liró»

Ao lado de dois brilhantes artistas—Augusto Costa (Costinha) e Geraldo de Magalhães—vão apparecer, no Teatro Variedades, no proximo sabado de Aleluia, na nova revista «Fado Liró», de Lourenço Rodrigues, José Galhardo e Carvalho Monrão, a «estrela» Lina Demoel, figura fulgurante do teatro ligeiro, e Carlos Leal, o artista mais alegre, mais popular e mais querido do publico. A primeira, no «Fado Liró», vai desempenhar, nos seus dois actos, «Alegria da Revista», «Debutante», «Carnet Mundain», «Eva» e «Professora de Charleston». O segundo, seguindo as tradições da sua especialidade em teatro de revista, vai interpretar o «compére» que, como a peça, se chama «Fado Liró».

«Vinho Novo»

Continua em scena no teatro Maria Victoria a peça musicada, de costumes populares, «Vinho Novo», pedaço interessante da vida ribatejana, com o seu sol maravilhoso, a sua luz e a sua côr; as suas pitorescas canções de arrebatamento e entusiasmo; as suas danças caracteristicas e o seu «Fandango» ruidoso, animado, genuinamente português. «Vinho Novo», admiravelmente interpretada pela companhia Hortense Luz, representa-se todas as noites em duas sessões.

«Frei Luiz de Sousa»

Reaparece hoje no teatro Nacional, interpretada pela companhia Berta de Bivar-Aloes da Cunha, a peça «Frei de Luiz de Sousa», joia literaria de explendoroso labor, peça que o publico adora e aprecia e que fica bem, sempre, no palco do nosso primeiro teatro. «Frei Luiz de Sousa» foi escolhida por José Alves da Cunha, acertadamente, para as recitas a realizar no Nacional durante esta quadra.

Atraz do reposteiro

Mantem-se no cartaz do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comedia «O sr. dr. e seu marido», grande criação da actriz Ilda Stichini. A peça a seguir será *O Centenario* fazendo Joaquim de Oliveira o protagonista.

— Estevão Amarante vai interpretar brevemente na revista «Agua-Pé» em scena no Teatro Avenida, um novo tipo popular, vincando um acontecimento recente de Lisboa.

— Durante a Semana Santa não haverá espectaculo no Teatro Nacional para se proceder á complicada montagem da peça historica, «O Infante Santo», de Luna de Oliveira, e aos ensaios da figuração. Esta peça sobe á cena no dia 7 de Abril, sabado de Aleluia.

— Com a revista «Sedas y Flôres», realisa hoje a sua festa a artista mexicana Eva Stachino que está concluindo, em pleno triunfo, a sua temporada, no Teatro S. João, do Porto.

— Realiza-se hoje, no Teatro da Trindade, a ultima representação da interessante comedia «O Branco e o Preto».

— Excedendo todas as espectativas «A Grande Parada», no Odéon, continua a marcar um grande sucesso ao atingir, hoje, a sua 71.ª exibição.

—Ontem, á ultima hora, por o actor Jorge Grave ter sido vitima de um ligeiro desastre, não poude efectuar-se, no Teatro do Gimnasio a «prémière» da peça «Vida de Cristo, que, hoje, definitivamente, ali sobe á scena.

—Gabriel Prata, administrador do Teatro da Trindade, realiza a sua festa neste teatro, no dia 10 de Abril, com um magnifico programa.

—A revista «Rosas de Portugal», antes de terminar a sua carreira, no Eden-Teatro, sofrerá ainda varias remodelações, constando que a companhia deste teatro fará, na epoca propria, uma «tournée» ás ilhas dos Açores e Madeira.

—A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, debutará em Pernambuco, e depois visitará Baia, Santos e S. Paulo, até se estrear no Rio de Janeiro, substituindo a de Armando de Vasconcelos no Teatro da Republica.

—Termina no proximo domingo no Coliseu dos Recreios a temporada de Circo.

—A Companhia Adelina Fernandes representa na proxima semana, no Teatro Republica, do Barreiro, as operetas «Severa» e «Mouraria». A mesma companhia dará no domingo, excepcionalmente, a «Mouraria» em duas sessões, no Teatro Variedades, do Parque Mayer.

—São já em grande numero as marcações de bilhetes, no Teatro Apolo, para as representações do drama sacro «O Martir do Calvario», durante a Semana Santa.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Frei Luiz de Sousa».
Trindade—A's 21,30—«O branco e o preto».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Gymnasio—A's 21,30—«A Vida de Cristo».
Apolo—A's 21,30—«O Martir do Calvario».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Vinho novo».
Salão Foz — A's 3 e as 21 — «Aleluia».
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Iris — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campo de Cinema—A's 21.

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A's 21,30

6 quadros novos — 12 numeros novos

Agua-pé

Caixas de hostias J. S. D.

A dinheiro..... 5$30
A 30 dias..... 5$50

Produtos quimicos e especialidades farmaceuticas.

Marques Craveiro

Rua Nova do Almada, 24

W. CASAES & C.ª, Ltd.

Pelo presente são convocados os socios desta sociedade a reunirem-se na séde social no proximo dia 30 de Abril, pelas 21 horas da noite, a fim de deliberarem sobre a dissolução e liquidação da sociedade.

Lisboa, 29 de Março de 1928.

W. Casaes & C.ª, Ltd.

Carne de cavalo

Talho Mercado 24 de Julho

Carne limpa..... quilo Esc. 10$00
„ assem e pá.... „ „ 6$00
„ peito e aba... „ „ 4$00
„ chambão..... „ „ 3$00

João Antonio da Rocha Camargo

Missa do 1.º aniversario

Maria da Conceição Bracourt da Rocha Camargo, seus filhos Maria Isabel, Maria Luiza e Joaquim Antonio, participam á sua familia e pessoas das suas relações que, amanhã, 30, pelas 11 horas, será rezada na Egreja de S. Jorge de Arroios uma missa sufragando a alma do seu querido e saudoso marido e pai, agradecendo, desde já, ás pessoas que assistirem a este piedoso acto.

P. N. A. M.

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital Esc. 934.365$00

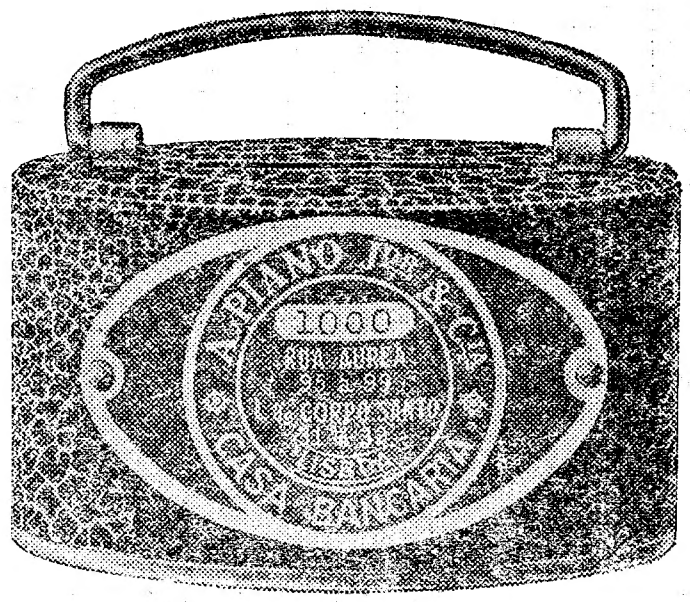
E' convocada a Assemblea Geral Ordinaria para o dia 10 de abril p. f., pelas 14 horas, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º para os efeitos do Art. 26.º § 1.º dos Estatutos.

O prazo para deposito de acções, para os efeitos do Art. 24.º dos Estatutos, termina no dia 31 do corrente, ás 16 horas, na séde da Companhia, e no Porto na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 26 de Março de 1928

O Vice-Presidente da Mesa da Assemblea Geral
Bernardo Ferreira Gomes de Pinho

E' este um dos tipos de cofres (tamanho natural)



que a casa bancaria A. PIANO J.or & C.a põe gratuitamente á disposição do publico, para neles serem amealhadas as suas economias

Sabonete Luxo-ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, deve espumar untuosamente, ser isento de humidade, não picando na lingua. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete

LUXO-OVO ST.ª CLARA

A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00.

Experimentem V. Ex.as os nossos saboneles

ROSA -- ORIENTAL -- MOLISSIMO -- ESPUMANTE -- REDONDO -- MEIO PORTUGAL -- IMPERIO

O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º Telefone N. 3435

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recommendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA

TRABALHOS DE CARPINTARIA CIVIL

CAIXILHOS, PORTAS E JANELAS, ARMAÇÕES, ETC.

Serragens, aparelhos, moldagem e furação executam-se nas oficinas da CARPINTARIA NACIONAL, Ltd.

Rua do Prior, 27-29 proximo das Janelas Verdes

GRANDES ARMAZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA SUC. ■ MOVEIS, ESTOFOS E OUTROS ARTIGOS

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toilletes, etc.

DECORAÇÕES. Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.

GRANDE SORTIDO DE MOVEIS USADOS PROVENIENTES DE TROCAS

Reducção excepcional de preços

31-35, RUA DA ATALAIA, 39-43

TELEFONE T. 1095 LISBOA

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

Dr.ª Adelaide Cabete

Doenças uterinas ás 14

Praça dos Restauradores, 13, 2.º

Telefone N. 357

Teatro NACIONAL

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE

Frei Luis de Sousa

Eden Teatro

Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800

O maior exito teatral

Sempre duas sessões

6 QUADROS NOVOS

com 16 numeros novos na revista

ROSAS DE PORTUGAL

Preços de cinema

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões—Erico Braga*

HOJE ás 9,30 Telef. P. 970

Obrancoepreto

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins — vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Rui Val Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Alex Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas electroratepia massagem e ginastica medica

MANNHEIMER

Versicherungsgesellschaft

Sociedade Anonima de Seguros

Ramo — **Desastres no Trabalho**

Recebe propostas para Inspectores, Agentes e Angariadores — Optimas condições

Dirigir carta a

Largo Barão de Quintela, 11, 2.º

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

Jayme da Costa Carvalho

FALLECEU

D. Blanca da Costa Carvalho e José Lopes participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu muito querido esposo e genro Jayme da Costa Carvalho, e que o seu funeral se realiza ámanhã, sexta-feira, 30, ás 3 horas, saindo o prestito funebre da Rua do Arco do Carvalhão, 73, para o cemiterio do Alto de S. João.

Se V. Ex.ª deseja um bom charuto e por modico preço deve exigir a marca
«EDO DEL MONTE»
CHARUTOS DESDE $80
A' venda em todas as boas tabacarias

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

DAS MARGENS DO TIBRE

Em que se fala

dum falso José de Bragança

FILHO NATURAL d'El-Rei D. Carlos

ROMA, Março — Em maio de 1924, vindos de Genova, onde se alojaram no Hotel Bristol, um dos melhores da cidade, apareceram em Roma, tomando magnificos quartos no Hotel Excelsior, o mais luxuoso da Cidade Eterna, dois aparatosos cavalheiros ainda bastante novos: um, o mais gordo, apresentava-se, sem as naturais reservas protocolares, como filho natural do sr. D. Carlos I e adornava-se com o titulo de "Conde de Famalicão„; o outro intitulava-se modestamente "secretario„ particular do primeiro, mas impingia-se, a "mezza voce„, como "Conde de Vila Flôr„.

Em Genova, os dois "ilustres„ personagens só no hotel ficaram a dever mais de 5.000 liras e puderam, com varios expedientes de assinalada imaginação, apanhar quasi 2.000 liras a um ingenuo adido á nossa legação do Quirinal e um chá elegante ao nosso consul, que era ao tempo o sr. Jaime de Seguier.

Em Roma, os dois "aristocratas„ conseguiram travar relações com pessoas de elevada distinção, mas.... acabaram por ir parar á cadeia, acusados de andarem abusando dos dinheiros alheios e ai penaram alguns meses por motivada iniciativa do "cavaliere„ Cadolino, que era então o chefe prestigioso da famosa "squadra mobile„, especialmente incumbida da segurança publica na capital italiana.

Averiguou-se por exemplo, que o "Conde de Famalicão„ comprara e não pagara numa das lojas mais chics da "via dei Condotti„, varios objectos na importancia de quasi 7.000 liras, entre eles uma artistica bengala, que ele mandou fosse expedida para Londres.... "ao Manuel„!

No "Excelsior„, como a conta subisse já a mais de 10:000 liras, o director do hotel principiou a achá-la exagerada, desconfiando de que os ilustres condes carecessem, pelo menos, de confiança monetaria.

O "Conde de Famalicão„, ao ser interrogado na policia, sôbre a sua conduta e ascendencia fidalga, exibiu com arrogancia um passaporte passado irregularmente pelo nosso consul em Tui ao sr. José Carlos de Bragança, natural do Porto.

"Sua Alteza„ limitou-se, com admiravel pose, a confessar que contraira dividas, mas que as liquidaria logo que lhe expedissem fundos, o que não tardaria; o "conde de Vila Flôr„, declarando chamar-se Mario da Conceição Malheiro, tambem natural do Porto, desatou a chorar, perdendo completamente a linha e o sangue azul, que imprudentemente, talvez por sugestão do Bragança de contrabando, inoculára nas veias.

O "conde de Famalicão„ não dispensou classificar-se "emigrado politico„, explicando que, por ser membro da familia real destronada, não lhe era licito permanecer em Portugal, de onde saira após a revolução de 5 Outubro, embarcando para a America do Norte e acabando por fixar residencia na Columbia, onde era grande proprietario de florestas virgens e de minas de petroleo.

—O que veio "Sua Alteza„ fazer a Roma?

—Conferenciar com Sua Santidade e... divertir-se com "le belle donnine„—respondeu alegremente.

Na verdade, nos logares mundanos da "Urbis divina„, em poucos dias, "Sua Alteza„ causou enorme sucesso.

A policia, porém, continuando a colher elementos para a sua biografia e a estudar as suas aventuras durante o seu demorado "soggiorno„ na Italia, não lhe respeitou os pergaminhos.... e lançou-lhe a luva!

Entraram na cadeia os dois figurões e, decorridos alguns meses, foram julgados nos tribunais, que lhes aplicaram a pena de serem postos na fronteira. E não lhes sucedeu peor, porque o "Conde de Vila Flor„, sendo português autentico, foi protegido pela nossa autoridade consular com toda a caridade, valendo-lhe ainda—notem os leitores—uma celebre "Liga republicana„, que á epoca existia no Porto, que muito recomendou o Malheiro.

A policia apurou, por exemplo, que o "Conde de Vila Flor„ encomendara para Portugal ao conhecido sr. A. L. Freire-Gravador, de Lisboa, por carta escrita em 30-4-1924:

Uma chapa de cobre para imprimir cartões de alto relevo, com o nome Mario C. de Malheiro—Conde de Vila Flor, trabalho artistico—preço Esc. 85.

Uma chapa de cobre para imprimir cartões em alto relevo, com Mario C. de Malheiro, em cima a corôa de Conte—preço Esc. 80.

Uma chapa de cobre para imprimir papel de carta e envelopes em alto relevo—preço Esc. 80.

Um sinete em metal conforme seu modelo—preço Esc. 50.

Em conclusão: o Conde de Vila Flor„ procurava encarnar-se no seu papel.... a sério.

O "Conde de Famalicão„, proferida a sentença, seguiu para a Austria, onde, segundo ouvimos ao "Cavaliere„ Cadolino, ofereceu assunto aos jornais por varias proesas mundanas...: em que se envolveu com escandalo.

Depois.... perdemo-lo de vista.

* * *

Mas porque recordo eu estes factos?

A razão é esta:—O formidavel "conde de Famalicão„, apenas se encontrou em Roma, lembrou-se de me convidar pelo telefone para um chá intimo no "Hotel Excelsior„! O seu convite era assinado por D. José de Bragança—nome que é tambem o nome legitimo de pessoas honestas. Francamente estranhei o inesperado convite, porque não conhecia tal titular. Resolvi pedir pelo telefone noticias do sr. D. José de Bragança para o hotel e lá responderam-me "que Sua Alteza se auzentara, mas que voltaria ás 5 horas„.

—Quem será este cavalheiro?—perguntava eu a mim proprio com certa curiosidade. Não me conhece e oferece-me um chá?

Decidi não o aceitar, mas ir ao "Excelsior„ para tirar a limpo o caso.

A's 5 horas anunciei-me e surgiu-me pela frente, de petulante monoculo entalado no olho, um rapaz dos seus 30 anos, loiro, gordo e já careca, o qual com inexcedivel prosapia, me cumprimentou num português detestavel.

Disse-lhe que não podia aceitar o seu convite, porque recebera outro precedentemente....

"Sua Alteza„ lamentou a coicidencia e explicou-me que o seu fim era obter o meu "altissimo„ valimento para ser recebido por Sua Santidade, a quem precisava absolutamente falar "a sós„!

Respondi-lhe que eu não era pessoa competente para obter tal coloquio e, já muito desconfiado da sua categoria e moralidade, informei-o de que o Papa não concede audiencias privadas senão a Chefes de Estado, diplomatas acreditados, ministros dos negocios estrangeiros em exercicio, principes de sangue real...

E acrescentei: se v. ex.ª não possue alguns destes predicados, resta-lhe, porque é português, o dirigir-se ao nosso ministro e ele tratará do assunto oficialmente.

"Sua Altesa", contrariado, insistiu em que que precisava de conversar "a sós" com o Santo Padre e não entrar em confidencias com o nosso ministro; no entanto, iria á legação.

E foi, terminando por informar o encarregado de negocios de que o seu fim era arranjar um retrato do Papa com assinatura autografa para reproduzi-lo e distribui-lo, por todos os empregados de um Banco, que ele dirigia na America e que era profundamente catolico!

Como trazia uma carta de um cardeal americano a recomendar a pretenção, foi prudentemente aconselhado a apresentar-se no Vaticano com a carta, o que ele fez, não conseguindo, porem, a ambicionada audiencia, nem o retrato do Papa com a assinatura autografa.

Onde pára agora o "conde de Famalicao"? Andará á solta? Terá regressado á America, onde algum "rei", acreditando na sua ascendencia Bragança, lhe haverá concedido a mão da filha desejosa de pergaminhos... embora na setima dinamisação?

O Freire Gravador, nosso patricio, aqui vai um reclame barato, é competentissimo para lhe arranjar chapas com corôa para papel, sobscritos, bilhetes de visita, sinete, etc.

Emidio Garcia

Não comprem calçado
antes de consultar os preços da SAPATARIA CHIADO que acaba de receber modelos novos para senhoras e crianças de todas as idades, para a presente estação.
Rua Garrett, 96 e 98 — Telef. C. 3681

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela *Electricidade*
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Effluviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

TALBOT torp. 7 log. 14|26 HP . .	mod. 1927
TALBOT torp. 5 log. 10|12 HP . .	mod. 1927
TALBOT cabr. 2|2 log. 10|12 HP.	mod. 1927
BUICH torp. 5 log. Sport.	mod. 1927
ESSEX torp. 5 log.	mod. 1927
MOTOBLOCO torp. 5 log. 8|10 HP.	mod. 1926
RENAULT torp. 7 log. 15 HP. . .	mod. 1927
MORRIS 2|2 log.	mod. 1927
CITROEN cabriolet 2 log. 5 HP.	mod. 1926
DERBY cabriolet 2 log. 5 HP. .	mod. 1927

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º Tel. C. 2578
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios.

COLUMBIA
Columbia Records — MAGIC NOTES TRADE MARK
DISCOS — As mais recentes novidades acabam de receber os
AGENTES GERAIS: P. Santos & C.ª Ltd.
Rua Ivens, 52-54 — LISBOA — Rua Garrett, 57-59-61

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª—Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.', Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 355, 1.º, Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª.

ULTIMAS NOTICIAS

Moda e Arte
Salão Aureo
246—RUA DO OURO—248
Primeira exposição de chapeus modêlos e copias, a 2 de Abril. Originalissimas novidades Exclusivo de A. Pedrosa

COISAS NOSSAS...

O projecto da "gare" maritima e o aeroporto

S. ex.ª o projecto! S. ex.ª a iniciativa! S. ex.ª o alvitre! Eis a trindade magnifica da nossa politica, da nossa economia e do nosso progresso. Um homem tem uma ideia, o que lhe pode suceder sem o pôr em perigo da vida, e logo dos quatro cantos do país acorrem milhares delas, num formigueiro insistente, que qualquer pé de vento desbarata e aniquila.

Portugal detem o "record" dos projectos. Ha-os para tudo e não servem para a nada. Durante semanas cansam a primeira pagina dos jornais, desaparecendo depois, no cemiterio do esquecimento e da inação. Lisboa, se estivesse edificada, ampliada e modernizada segundo os projectos que a tem submergido não era uma cidade: era um paraizo. Como está, nem uma coisa, nem outra.

Ha poucos meses falou-se no aeroporto do Campo Grande. Houve entusiasmo, visitas oficiais ao local; os aviadores rejubilaram. Lisboa ficava com um belo campo de aviação, que a ligava a todas as linhas aureas da Europa e da America. Sobretudo — Sevilha, que no proximo ano tem a grande exposição.

Pois passou a onda, e ficamos sem aeroportos. Falta de dinheiro? Não! Falta de energia e de persistencia. A terra lá está, não póde ser outra, meia duzia de "hangars" a erguer, e um marquez de Pombal, de luneta em riste e pernas entrapadas de unguentos, mas validas, a mandar e a ser obedecido.

Outra grande ideia: a gare maritima. Apareceu um projecto, bonito ou feio, não se discute, mas util, depois meia duzia de contra projectos. Por fim acabou tudo em projecticulos, isto é, em aguas de bacalhau. Discute-se a questão pelo aspecto pessoal, que a torna eterna. Resultado: ontem chegou o "Wilson", com centenas de passageiros que desembarcaram num velho, roido e desmantelado barracão, que logo foi fotografado como "specimen" português de gare maritima.

A vergonha é tal que as companhias de navegação não querem que os seus barcos entrem em Lisboa de dia, só para os passageiros não desembarcarem.

E' fantastico, mas é assim mesmo.

Odeon
telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
71.ª exibição
A GRANDE PARADA
filme da Metro-Goldwyn-Mayer
todos lhe falam nêle... V. Ex.ª deve falar tambem...
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet

O despertador «BRAVO» em tudo é diferente: no prêço, na forma e na sua mecânica, que o torna o melhor regulador e despertador que se encontra no mercado.

200 CONTOS DE ROUBOS!

O "Pato,, não tinha receio da policia MAS APAVORAVA-SE ante a imagem da Virgem

Em pleno Carnaval, apareceu no Pateo do Torel, com cara de Pascoa, o sr. Antonio Carlos Simões Junior, director da Companhia «Previdente», que, tendo deixado, imprevidentemente, abandonado o seu palacio de Loures, o foi encontrar, dias depois, desprovido do seu valioso recheio: moveis, pratas,, tapetes, no valor dalgumas dezenas de contos.

Do Bom Sucesso se chamava o palacio. E de bom sucesso foi para a Policia esta empresa que o sr. dr. Teixeira de Azevedo, adjunto da Corporação, confiou á habilidade dos agentes Costa Delgado, Freire da Rosa, Bernardino Abrantes e Alves Baptista.

Começaram os investigadores a ouvir falar no «Gungunhana»—e vá de procurar o «Gungunhana» que é nem mais nem menos que Joaquim Rodrigues, «O Pato», e «O Madragoa» ás vezes: um verdadeiro «titular», enfim.

Graças ao auxilio do sr. Simões—porque a verba da policia só lhe permite que prenda os ladrões que pelo seu pé vão bater ao Torel—conseguiram os agentes deitar a mão ao «Pato», e este, depois de «depenado» por algnns dias de incomunicabilidade e por apertados interrogatorios, acabou por confessar tudo.

«Tudo», era, simplesmente, isto:

Como ha muitas pessoas ricas que abandonam, durante o inverno, as suas casas nos arredores de Lisboa, «O Pato» concebeu a ideia de lhes fazer uma surpreza, promovendo a mudança do recheio dessas habitações, para local onde rendesse alguma coisa... para ele.

Para executar o seu plano, rodeou-se a perigosa «ave» de companheiros: Americo dos Santos, que passava por seu sobrinho, e Antonio Paulo, que fazia de saloio. E, então, foi uma verdadeira «razia»: Loures, Algueirão, Dois Portos, Alhandra, Baratã, Sobral de Monte Agraço, conheceram a passagem delapidadora do bando.

Mas, por causa dum roubo do Algueirão, os dois companheiros do «Pato» fôram para a «gaiola». E ele teve de arranjar outros: Angelo Francisco Barreiro e Antonio Joaquim Gonçalves dos Santos.

Não se contentavam os salteadores com roubar objectos. Apossavam-se dos predios e gosavam tudo quanto lá encontravam, como se estivessem em sua casa. Uma verdadeira «tournée de gran-duques»... que custou aos possuidores legitimos dessas propriedades mais de duzentos contos.

* * *

Caçado *O Pato*, fôram-lhe encontradas em casa, na Calçada de Sant'Ana, muitas das peças roubadas. E até a camisa que ele trazia vestida, era das mobilizadas no palacio de Loures.

Foi tambem presa Felicidade da Conceição, uma mulher que teve a infelicidade de dar ao *Pato* o seu amôr e o seu convivio. E o Angelo e o Antonio Joaquim deram igualmente entrada nos calabouços do Torel.

Veiu a averiguar-se que os objectos, na sua maioria, fôram vendidos a ourives de Lisboa. Em face disso, e por terem sido todos avisados logo que se soube dos roubos, resolveu a policia proceder contra os receptadores — conscientes ou inconscientes.

Já sóbem a sete as prisões — e esperam-se mais.

Entre os presos, contam-se: Antonio da Fonseca, sapateiro, Rua das Olarias, 2, acusado de intermediario da venda de umas facas de prata cujos cabos fôram fundidos; Julio Miranda, ourives, Travessa da Larangeira, 17, e Manuel de Sousa, ourives, Rua do Terreirinho, 7, 2.º, por terem comprado alguns dos objectos.

Esta tarde, fôram tambem chamados ao Torel um representante e o fundidor da Casa das Bengalas, da Rua da Prata, onde fôram vendidas muitas das pratas roubadas.

Quasi todos os objectos que não fôram derretidos, já estão em poder das autoridades que continuam a investigar.

* * *

O *Pato* ou *Gungunhana* — que é um tipo bastante trigueiro, de olhos grandes e fartos cabelos negros — foi hoje interrogado na 2.ª secção da P. I. C.. E, durante o interrogatorio, revelou alguns pormenores curiosos:

— Quantas prisões tem?

— P'r'ái umas 11. Mas condenações só tenho 3.

— Já foi a Africa?

— Fui. Estava no Limoeiro, aborrecido. Pedi para ir para o degredo. E lá passei 4 anos, na Fortaleza de S. Miguel, em Loanda. E tem graça que eu estava tuberculoso, e, quando passei o Equador, fiquei curado...

— Olhe lá: Você, quando assaltou o Colegio de Dois Portos, deixou lá ficar muitas pratas. Porquê?

— E' que quando ia para as roubar — e davam para carregar um burro! — vi a imagem da Virgem num quadro, e apavorei-me. Resolvi não lhes tocar. Já na capela do palacio de Loures me aconteceu a mesma coisa.

O *Gungunhana*, no meio do seu vicio de roubar, é um crente: pelo menos, é um supersticioso. E nunca o largam duas medalhas da Senhora de Fátima.

No final do interrogatorio, teve uma declaração interessante:

— Do que ninguem se pode queixar é de que lhe faça falta o que eu lhe roubei. Só roubo quem é rico. E só roubo aquilo que não faz falta. E o proprio Jesus Cristo não condenou o superfluo?...

UM JULGAMENTO

O Macario entrou para a Policia com más intenções

(Continuação da 5.ª pagina)

Beatriz da Luz Cabral, de saia aos quadrados, avental côr de rosa e chaile côr de prata antiga:

—O que sabe?—pregunta o dr. Diogo Ribeiro.

—Saberá V. Ex.ª que eu já não sou nova e não tenho muito boa memoria. Um dia, encontrei o Macario fardado de policia e dei-lhe os parabens.

—Depois?

—O Macario começou a acariciar a sua pistola, dizendo que ela era para a pessoa que eu sabia. Ele não entrou para a policia com bôas intenções. Dei-lhe conselhos bons, que ele não aceitou. No dia do crime, ouvi um tiro, depois outro, e assomei á janela de minha casa. Nem uma mosca vi. Silencio absoluto.

—Conhecia a mulher do reu?

—Era uma bonita rapariga, perfeita e saudavel "como uma camelia,,.

O dr. Mario Monteiro, pregunta?

—Ele disse-lhe que não precisava ser policia e que entrara para a corporação para se vingar.

Nesse caso é que alguma razão tinha para pronunciar essas palavras....

—Quere que eu conte?

—Faz favor....

—Então vá lá! Uma vez ele disse-me: O' sr.ª Beatriz não quere saber? Eu desejava vender um prediosinho e minha mulher recusa-se a assinar a escritura de venda!

—Quem assistiu a essa conversa?

A testemunha cruza os braços, faz uma careta, e volta a cara ao defensor:

—Ora! ora! Não querem lá vêr? Quere que eu chame essa pessoa?

—Ainda não estamos a tratar de roubos e compras e vendas....

—O senhor dr. não me esteja a tentar! (risos)

—Se você fosse nova talvez a tentasse, assim...

—Agora, velhinho tarde piaste... Tenho 55 anos! (risos) Coitadas, elas já estão mortas e não se podem defender dos insultos que lhes têm dirigido...

—Sabe se o dinheiro que o reu dava para casa, chegava para a alimentação dos filhos?

—Eu não era a procuradora deles!

—Mas sabe que a mulher do reu vendia os lençoes que ele comprou por 60$00, a 10$00?

—Ora! Ora! Ora! Não me consta que ninguem venda roupas por prazer...

O dr. Diogo Ribeiro:—V ex.ª puxa-lhe pela lingua...

—Não faz mal que o sr. dr. Mario Monteiro não me atrapalha! (Risos) Se quizerem, mandem-me embora com o réu a vêr se eu me ralo...

O dr. Diogo Ribeiro:—Ia com uma boa pessoa...

O dr. Mario Monteiro:—A senhora comprava objectos roubados nos Transportes Maritimos pela Deodata?

O sr. dr. Diogo Ribeiro opõe-se que a defesa faça essa pregunta á testemunha. Trava-se um incidente. A testemunha agarra-se aos drs. Diogo Ribeiro e Mario Monteiro e exclama:—Eu respondo a tudo!

O sr. presidente do tribunal intervem. A testemunha insiste no seu duelo de palavras com a defesa. Nova intervenção do magistrado.

A audiencia continua.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se extraordinariamente hoje, de tarde, em casa do sr. Presidente da Republica, a fim de tomar canhecimento das propostas do sr. ministro interino das Finanças, sobre redução de despezas e aumento de receitas.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

O concerto que devia realizar-se amanhã, 30, ficou transferido para domingo, 1, ás 21 horas.

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais, pelo "Denis,, para o Pará e Manaus, e pelo "Alondra,, para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, fechando os registos, respectivamente, ás 11 horas e meio dia, e a Caixa Geral ao meio dia e 13 horas.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77